

25 FEV 1987

Jornal de Brasília

ANC

Amaral obtém apoio para a pena de morte

O deputado Amaral Netto, líder do PDS na Câmara, disse ontem, que já conta com o apoio de dez parlamentares em sua luta pela instituição da pena de morte no Brasil. Segunda-feira ele enviou uma circular aos 559



constituintes, convocando aqueles que concordam em discutir a adoção da pena de morte na Constituição — nos casos de sequestro, assalto e estupro, seguidos de morte — a entrarem em contato com o seu gabinete.

Repudiada pelos líderes do PMDB, PFL, PTB, PCB e PC do B e por inúmeros parlamentares, que consideram-na ineficaz para o combate à violência, a pena de morte já conta com duas emendas favoráveis dos deputados Amaral Netto (PDS-RJ) e Farabulini Júnior (PTB-SP) e com a simpatia dos deputados Leal Varela (PFL-MG), Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e Otomar Pinto (PTB-RR), entre outros. Amaral garante que pelo menos cinco dos 10 componentes da bancada do PDS são favoráveis à proposta e que a campanha está apenas começando.

O líder em exercício do PFL, deputado Alcenir Guerra, disse que, além de ser contra, por princípio, à adoção da pena, a justiça do país não dispõe de estrutura para uma medida dessa natureza, com o que concordou o deputado Gastone Righi, líder do PTB: «Sou contra a pena de morte. É uma concepção filosófica: o homem não pode dar e nem tirar a vida. Mas a questão está aberta dentro de nossa bancada e alguns companheiros defendem a sua adoção».

Já o líder do PC do B, deputado Haroldo Lima, disse que os seis membros da bancada de seu partido rejeitam a sua adoção. «Para nós é questão fechada. A pena de morte é uma tradição do fascismo brasileiro e nunca resolveu a questão da violência. Temos é que acabar com as causas da criminalidade». Também o líder do PCB, deputado Roberto Freire, repudiou a questão: «Sou contra por princípio. E não é princípio religioso, é princípio humano».

Unanimidade

Entre os vários parlamentares ouvidos ontem no Congresso Nacional, todos foram unânimes em repudiar a adoção da pena de morte, como tentativa de combater a violência. O deputado Cássio Cunha (PMDB-PB), o mais jovem constituinte e ainda estudante de Direito, foi categórico: «O problema da violência no Brasil é estrutural: são a miséria e a fome que a geram. Além disso, a pena de morte permite o erro judicial fácil. Sou contra por filosofia e pela realidade social do país». Também a deputada Benedita Silva, a líder favelada do PT, manifestou-se contra a proposta de Amaral, por considerá-la um retrocesso em relação aos recentes avanços políticos do país. «Não sei se por vício profissional — sou Assistente Social — acredito que o ser humano é sempre recuperável e a morte não dá direito à recuperação».